CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA PARA UMA INSERÇÃO PROFISSIONAL MAIS CONSCIENTE E QUALIFICADA: UMA PROPOSTA DE DISCIPLINA ELETIVA

Nathalia Milena Santos Domingues Siqueira [1]
Darcilene C. Gomes [2]

Autoras: NATHALIA MILENA SANTOS DOMINGUES SIQUEIRA e DARCILENE CLÁUDIO GOMES

IXENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AS NARRATIVAS SOCIOLÓGICAS EM CONTEXTO DE MODALIDADES DIFERENCIADAS DE ENSINO: PROJETO DE VIDA, ELETIVAS E ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

GT 06

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA PARA UMA INSERÇÃO PROFISSIONAL MAIS CONSCIENTE E QUALIFICADA: UMA PROPOSTA DE DISCIPLINA ELETIVA

Recife, Pernambuco

2025

[1]Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fundaj – PE, branca, mulher cis, Recife – PE, nathalia.siqueira@aluno.fundaj.gov.br ;
[2]Doutora em Economia na Unicamp – SP, branca, mulher cis, Recife – PE, darcilene.gomes@fundaj.gov.br

RESUMO

O artigo relata uma pesquisa com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, utilizada como diagnóstico inicial para fundamentar a proposta de uma disciplina eletiva de Sociologia voltada à formação dos jovens para uma inserção profissional mais informada e qualificada. A proposta surgiu a partir de intervenções realizadas com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública da Região Metropolitana do Recife. Estudantes do fundamental aplicaram questionários sobre mercado de trabalho a colegas do ensino médio, revelando que a maioria já teve alguma experiência laboral, frequentemente em condições precárias. Apesar do conhecimento sobre contratos de aprendizagem, poucos estavam inseridos nessa modalidade. Os dados apontam desconhecimento sobre direitos trabalhistas e naturalização da precarização. O artigo defende que uma disciplina eletiva pode contribuir para romper esse ciclo, oferecendo aos jovens ferramentas críticas e práticas sobre o mundo do trabalho. A proposta baseia-se na Sociologia do Trabalho e pretende abordar temas como direitos trabalhistas, trabalho decente e estratégias de inserção profissional segura.

Palavras-chave: Educação, Mercado de Trabalho, Jovem Aprendiz, Emprego Decente.

INTRODUÇÃO

A inserção no mercado de trabalho é uma transição inevitável na vida dos jovens, mas assume contornos distintos conforme a realidade socioeconômica. Para aqueles provenientes de famílias de baixa renda, a busca por trabalho muitas vezes se inicia precocemente, ainda durante o período escolar. Esse duplo turno – estudo e trabalho – impõe desafios significativos, comprometendo tanto a formação educacional quanto o desempenho laboral.

No campo da educação, a redução do tempo disponível para os estudos frequentemente resulta em aprendizagem insuficiente, perpetuando um ciclo de desvantagem para esses jovens. Os jovens que ingressam prematuramente no mercado de trabalho geralmente o fazem sem qualquer orientação sobre suas dinâmicas e mecanismos. Em consequência, significativa parcela desses trabalhadores acaba absorvida por ocupações precárias - caracterizadas pela ausência de exigências qualificatórias, pelo descumprimento da legislação trabalhista, pela remuneração insuficiente e, frequentemente, por jornadas de trabalho excessivas (Antunes, 2022). Existem, porém, modalidades de inserção laboral mais adequadas à realidade juvenil, que conciliam a permanência escolar com proteções trabalhistas básicas, como os programas de estágio e a aprendizagem profissional. No entanto,

muitos jovens enfrentam duas barreiras significativas: a falta de informação sobre essas alternativas e a dificuldade de acesso aos canais de contratação especializados.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar duas intervenções realizadas com estudantes de uma escola pública na Região Metropolitana do Recife. As ações foram desenvolvidas com o propósito de coletar subsídios para a criação de uma disciplina eletiva, em fase de elaboração, cujo título provisório é “Essa Vaga é Minha”. As intervenções foram conduzidas simultaneamente com duas turmas - uma do 9º ano do Ensino Fundamental e outra do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Os alunos do ensino fundamental aplicaram questionários sobre inserção no mercado de trabalho para seus colegas do ensino médio. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes demonstra interesse em ingressar ou permanecer no mundo do trabalho, mas essa inserção ocorre em atividades que exigem baixa qualificação, não recebem orientação e desconhecem seus direitos trabalhistas.

METODOLOGIA

Foi realizado survey com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública sobre suas percepções sobre o mercado de trabalho. O survey foi aplicado por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da mesma escola. Após a aplicação do questionário, os resultados foram tabulados e apresentados graficamente.

Tratou-se de um trabalho exploratório, que visava levantar questões para contribuir como subsídio para formulação de uma ementa para uma disciplina eletiva. Partimos das aulas de sociologia e de projeto de vida, no 2º ano do Novo Ensino Médio, as quais apresentaram discussões sobre o trabalho na perspectiva sociológica. Os mesmos estudantes, já no 3º ano do novo Ensino Médio, foram recrutados para serem sujeitos da pesquisa e puderam compartilhar suas vivências em relação à inserção ao mercado de trabalho, inclusive como jovem aprendiz.

O presente estudo dialogará com o Método Crítico Dialético objetivando refletir a essencialidade do objeto estudado: as formas mais qualificadas de inserção dos jovens ao mercado de trabalho. Utilizaremos como instrumentos e técnicas nesta pesquisa, os seguintes procedimentos: a pesquisa bibliográfica, documental e de avaliação. A pesquisa bibliográfica baseia-se em fontes previamente elaboradas, como livros e artigos científicos, conforme destacam Córdova e Silveira (2009), abrangendo uma variedade de materiais que tratam da

temática investigada. Já a pesquisa documental segue diretrizes semelhantes à bibliográfica, sendo, por vezes, difícil diferenciá-las (idem, 2009). Diante disso, serão utilizadas as legislações relacionadas ao objeto de estudo, incluindo leis ordinárias e complementares, decretos, portarias, memorandos e demais atos normativos que regulamentam a política educacional.

O Quadro 1 apresenta o protótipo de programa para a eletiva, o qual será adensado a partir da pesquisa bibliográfica e documental. No que tange à avaliação, os estudantes avaliaram a disciplina eletiva em uma dinâmica e por meio de respostas a um questionário.

Quadro 1 - Proposta de programa para a eletiva Essa Vaga é Minha!

Ementa: A eletiva "**Essa vaga é minha: Entrando no mercado de trabalho",** pretende propiciar aos alunos o incentivo à inclusão social no mercado de trabalho, que é fundamental no desenvolvimento da conscientização da sociedade, por meio das seguintes atividades: confeccionar um currículo profissional claro e objetivo, passo a passo de como tirar a carteira profissional digital, conhecer o processos seletivos de Emprego – Etapas, Avaliação do Processo de Seleção, conhecer as características e funcionamento do mercado de trabalho, buscar informações de ofertas de trabalho no mercado e consequentemente ajudando-as a conquistar o primeiro emprego.
Duração: 6 meses Carga Horária Semanal: 2 aulas geminadas de 50 minutos cada. Totalizando 28 aulas. Atividades teóricas: 1 aula de 50 minutos Atividades práticas: 1 aula de 50 minutos
Roteiro de aulas: Compreender a Lei 10.097/2000, conhecida também como Lei da Aprendizagem e o DECRETO Nº 34.003, DE 08 DE OUTUBRO DE 2009 conhecer o Art. 5º, 7º e 8º que fala sobre as atribuições ao aprendiz, hora de trabalho e salário. Quem pode ser aprendiz? Direitos garantidos pela legislação. 2- aulas de 50 minutos cada – Características da Lei de Aprendizagem: Faixa etária 14 a 24 anos incompletos; Remuneração 1 salário-mínimo hora; Jornada de trabalho Não excederá 6 horas diárias, podendo ser de até 8 horas para os adolescentes que já tiverem concluído o Ensino Fundamental.

2- aulas de 50 minutos cada – O Contrato de Trabalho pressupõe:

Anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social;
Matrícula e frequência do aprendiz à escola;
Prazo máximo do contrato de 2 anos, conforme artigo 428 da CLT.

2- aulas de 50 minutos cada – Direitos garantidos pela legislação:

1 salário-mínimo hora; Vale-transporte; Férias; 13º salário; Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

2- aulas de 50 minutos cada – O que são e os tipos de Habilidades interpessoais:

Comunicação; liderança; relacionamento; trabalho em equipe

2- aulas de 50 minutos cada – Currículo para aprendiz:

- COMO FAZER UM CURRÍCULO DE JOVEM APRENDIZ - DIRETO AO PONTO! | Igor Picoli

2- aulas de 50 minutos cada – Cursos que recomendo:

- Auxiliar Administrativo: jovemempreendedor.org/cursos/auxiliaradministrativo?ref=R54567590X
- Curso de Excel: jovemempreendedor.org/excel?ref=H54567545S
- Operador de Caixa: jovemempreendedor.org/cursos/curso-operador-de-caixa?ref=S5456754
- Atendimento ao cliente (GRÁTIS): Curso Atendimento ao cliente - Sebrae

2- aulas de 50 minutos cada – Carteira de trabalho digital:

 COMO FAZER CARTEIRA DE TRABALHO DIGITAL PARA INICIANTES - YouTube

2- aulas de 50 minutos cada – Dicas para entrevista:

- COMO PASSAR NA ENTREVISTA DE EMPREGO | Seja Jovem Aprendiz, Estagiário ou CLT em 2022 (youtube.com)
- Como devo me comportar numa entrevista presencial e online?
- Como devo me comportar numa dinâmica de Grupo?
- Como devo me comportar numa entrevista com o Gestor?

2- aulas de 50 minutos cada – A Oferta de vagas:

- Plataformas que facilitam a procura por vagas de emprego jovem aprendiz: LinkedIn Brasil
- Vagas de Emprego e Oportunidades de Trabalho Hoje | Vagas.com
- Jovem Aprendiz - CIEE | Centro de Integração Empresa-Escola
- Concursos com vagas para Jovem Aprendiz (pciconcursos.com.br)

2- aulas de 50 minutos cada – Qualificação:

Sites que disponibilizam cursos gratuitos em áreas como educação, finanças, marketing digital e gestão, ajudando o jovem a adquirir mais conhecimentos.

- Explore os caminhos de carreira: Encontre cursos e desenvolva habilidades por função de trabalho | Coursera Coursera | Online Courses From Top Universities. Join for Free
- Escola Virtual Gov : Escola Virtual Gov

2- aulas de 50 minutos cada – Debatendo o mercado de trabalho

Vídeos sobre o mercado de trabalho

- Mercado de trabalho: Os desafios enfrentados pelo público jovem (youtube.com) Para quem leva a aprovação a sério: estude sem se preocupar com novos gastos!
- Geração: Jovem e Mercado de trabalho (youtube.com) -Geração: Jovem e Mercado de trabalho

2- aulas de 50 minutos cada

Inscrever os alunos no CIEE – Programa Aprendiz legal. CIEE-PE - Centro de Integração Empresa Escola de Pernambuco

2- aulas de 50 minutos cada – Mercado de trabalho em filmes:

Dica de filmes: "O Diabo Veste Prada" (The Devil Wears Prada) – 2006 Estrelado por Anne Hathaway, a trama segue a história de uma jovem recém-formada que consegue um emprego como assistente de uma famosa editora de moda, aprendendo as dificuldades de trabalhar em um ambiente competitivo.

Obs: Projeto Piloto foi realizado em 2019 na ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DESEMBARGADOR RENATO FONSECA (Rua Paraná s/n, Jardim Brasil I – Olinda PE), O qual a eletiva "Essa vaga é minha: Entrando no mercado de trabalho" foi ofertada para a turma do 3º ano B e a aluna escolhida para participar do teste piloto foi SARA GEOVANA DE ARAÚJO ANDRADE. A aluna participou de todo o período da eletiva, se inscreveu em alguns cursos, tirou a carteira de trabalho, se cadastrou em algumas empresas sendo selecionada para fazer a entrevista pelo site Trabalhe Conosco: confira as vagas disponíveis | Tenda.com, cujo escritório fica na rua do Hospício, 208, Boa Vista, Recife. Se inscreveu para Assistente Administrativo de Obras. Atualmente a estudante se encontra em um vínculo efetivo na empresa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre educação, escola e trabalho já reuniu inúmeros pesquisadores, educadores e formuladores de políticas públicas. De tempos em tempos, o tema ressurge no cenário social, reacendendo controvérsias e reflexões. No Brasil, desde a redemocratização, duas perspectivas principais têm se alternado nesse debate. De um lado, há quem defenda uma formação educacional alinhada diretamente às demandas do mercado; de outro, críticos questionam essa visão, apontando para os limites e contradições de subordinar a educação à lógica econômica. Talvez as perspetivas não sejam exatamente excludentes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – n. 9.394/1996), por exemplo, propugna um duplo objetivo da educação: formar para o exercício da cidadania e preparar para o mercado de trabalho. Embora este artigo não tenha como objetivo contemplar esse debate em profundidade, reconhece-se que ele permanecerá como pano de fundo de toda a reflexão desenvolvida.

Aqui compreendemos a juventude como um processo de diferentes transições, a passagem para a vida adulta envolve algumas delas: o ingresso no ensino superior, o primeiro emprego, a saída da casa dos pais, o casamento, o nascimento de filhos. Essas transições nem sempre envolvem um tempo cronológico, linear.

Segundo Marques (2003), a transição mais importante é a saída da escola e o ingresso no mercado de trabalho. É de conhecimento geral que o tipo de inserção no mercado de trabalho tem implicações diversas na vida das famílias. Empregos sem carteira assinada ou por conta própria geralmente estão vinculados a níveis mais baixos de renda e, por conseguinte, de bem-estar, especialmente em países nos quais as políticas de proteção social não estão presentes ou são insuficientes. Dessa forma, em famílias de baixa renda, é comum que a busca por melhores condições econômicas envolva o esforço coletivo de todos os seus membros. Essa realidade intensifica a pressão para que os filhos ingressem o quanto antes no mercado de trabalho, não apenas como forma de adquirir experiência, mas, sobretudo, para contribuir financeiramente com a manutenção da casa. Do ponto de vista dos jovens, essa inserção precoce no mundo produtivo também se apresenta como uma oportunidade de viabilizar seu próprio consumo, geralmente limitado pelas restrições econômicas do núcleo familiar.

Offe (1989), e outros, indicaram que alguns agrupamentos sociais costumam ser atingidos mais fortemente pelo desemprego, são os “grupos-problema”, dos quais podemos

incluir os jovens, as mulheres, as pessoas com deficiência etc. De acordo com Corseuil, Franca e Poloponsky (2020), os jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho enfrentam significativas limitações de oportunidades, decorrentes principalmente, na visão dos autores, da falta de credenciais profissionais advindas de experiências anteriores. Essas dificuldades também estão ligadas à própria fase juvenil e suas implicações sobre o comportamento, sobre suas aspirações e compreensão sobre o mundo que o rodeia. Assim, essa carreira inicial marcada por obstáculos os leva a aceitar ocupações de menor qualidade, as únicas que lhe são oferecidas, podendo até se refletir numa estratégia de acumulação de experiência profissional, mas que raramente atinge seus objetivos (Carvalho, 2021). Na verdade, dos jovens não se espera experiências pregressas, espera-se a energia e a curiosidade da juventude, e espera-se habilidades que só serão adquiridas por meio da educação formal. Cabe ao jovem, muitas vezes, ser a ponte que liga a educação superior, as novidades, ao mundo do trabalho.

Diante da inevitabilidade do ingresso precoce no mercado de trabalho para parcela significativa da juventude, faz-se necessário privilegiar modalidades laborais que assegurem proteções trabalhistas adequadas; e mantenham a compatibilidade com as exigências do percurso escolar. Neste contexto, os contratos de aprendizagem e os estágios educacionais surgem como alternativas pedagogicamente válidas e socialmente protetivas. É imprescindível capacitar os jovens estudantes para: (a) compreender as implicações da inserção laboral prematura, (b) decifrar a lógica de funcionamento do mercado de trabalho, e (c) identificar os formatos contratuais que minimizam a precarização - conhecimentos fundamentais para uma transição escola-trabalho mais segura e consciente.

RESULTADOS DO SURVEY

Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes demonstra interesse em ingressar ou permanecer no mundo do trabalho, sendo que aproximadamente 85% dos 27 entrevistados já possuíam alguma experiência laboral. Dentre esses, cerca de um terço encontrava-se efetivamente empregado no momento da pesquisa, exercendo principalmente funções como entregador, ajudante de pedreiro e atendente de lanchonete. Apesar de declararem conhecer a existência do contrato de aprendizagem, apenas 5% estudantes estavam efetivamente contratados nessa modalidade.

Os dados coletados evidenciaram ainda que os jovens recebem orientação limitada de suas famílias sobre o tema e apresentam conhecimento insuficiente sobre seus direitos

trabalhistas. Cabe ressaltar que esta pesquisa foi desenvolvida como parte do Trabalho de Conclusão Final (TCF) do Ensino Fundamental, configurando-se como uma ação educativa inovadora que permitiu aos alunos do fundamental vivenciarem metodologias de pesquisa enquanto mapeavam as condições de trabalho e aspirações sobre o mundo do trabalho dos colegas mais velhos.

Os resultados demonstraram uma dupla demanda por parte dos jovens: por um lado, o interesse genuíno em decifrar a lógica de funcionamento do mercado de trabalho; por outro, a necessidade concreta de compreender seu lugar nesse sistema e de acessar alternativas que tornem sua inserção menos precária. Indicam também que uma disciplina eletiva voltada para a discussão crítica do mercado de trabalho - abordando temas como precarização laboral, direitos trabalhistas, conceito de trabalho decente e estratégias de inserção profissional - encontraria significativa receptividade entre os estudantes. A disciplina abordaria, portanto, conteúdos identificados com a sociologia do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apontamentos sobre a inserção produtiva dos jovens, uma escuta

A análise realizada neste trabalho evidencia a relevância da Sociologia como ferramenta formativa no enfrentamento dos desafios impostos à juventude no processo de transição escola-trabalho. A pesquisa com estudantes do 3. ano do Ensino Médio de uma escola pública periférica mostrou o interesse deles por temas relacionados com a inserção no mercado de trabalho, o que pode ser suprido pela proposição de uma disciplina eletiva. Justifica-se esta proposta por este diagnóstico preliminar, extraído da pesquisa com os estudantes do 3. ano, que indica: uma naturalização da precarização laboral; limitações no repertório socioprofissional dos educandos; desconhecimento sobre os parâmetros de qualidade no emprego e direitos trabalhistas básicos.

Além de fomentar o desenvolvimento de competências práticas, como a elaboração de currículos, preparação para entrevistas e acesso a cursos de qualificação, a proposta curricular busca cultivar uma postura reflexiva e crítica sobre o mundo do trabalho. A experiência piloto conduzida com uma aluna que percorreu todas as etapas da eletiva e obteve êxito em sua inserção e efetivação no mercado reforça o potencial transformador da proposta.

A disciplina busca, assim, romper com esse ciclo de reprodução da precariedade, fornecendo instrumentos analíticos para compreensão crítica do mercado de trabalho;

ferramentas práticas para busca ativa de ocupações com melhores condições; conhecimento sobre direitos trabalhistas e critérios de avaliação da qualidade do emprego.

Conclui-se, portanto, que a construção de uma disciplina eletiva centrada na interface entre juventude, trabalho e educação, ancorada na Sociologia do Trabalho, representa uma contribuição efetiva para a formação cidadã dos estudantes da educação básica. Trata-se de um passo importante na direção de uma educação que não apenas prepara para o mundo do trabalho, mas também empodera os jovens para transformá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, **R. Os Sentidos do Trabalho: Ensaios sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2022.

CARVALHO, R. "Dupla Jornada: O Impacto do Trabalho Precário no Desempenho Escolar". **Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2021.**

CORSEUIL, C. H. L; FRANCA, M. P.; POLOPONSKY, K. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. **Novos estudos CEBRAP,** v. 39, p. 505 513, 2021.

MARQUES, Ana Paula. Outras transições? Configurações e problemáticas de socialização juvenil. Sociedade e Cultura 5. Cadernos do Noroeste, Série Sociologia, Vol.21 (1-2), 2003.

OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**. São Paulo, Brasiliense, 1989.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009